



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS NO CONTEXTO PAP**  
**Cristina Andrade Provin<sup>a</sup>, Tamiris Alana Lucietto<sup>b</sup>, Elbio Nelson Guardia<sup>c\*</sup>**

\*Autor correspondente (Orientador)  
Elbio Nelson Guardia,  
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:  
95020-472

**Palavras-chave:**

Acompanhamento terapêutico. Infância.  
Aprendizagem. Brincar.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Atualmente, percebe-se altos índices de encaminhamentos de crianças para tratamentos que auxiliem o desenvolvimento infantil, frequentemente, devido a queixas escolares relacionadas a dificuldades de aprendizagem e/ou “problemas” de comportamento. Diante dessa realidade, um dos meios que se oferece para abordar essa problemática é o Acompanhamento Terapêutico (AT), caracterizado como um dispositivo clínico que se diferencia por utilizar a rua como *setting*; assim sendo, o encontro com um espaço polissêmico convoca a emergência da criatividade e o inusitado de transferências cruzadas, a interpretação é realizada não a partir do advento da rememoração de um passado mítico, e sim, pelo espontâneo encontro com os atores que compõem o cenário da cidade. (CABRAL, 2005; CAIAFFA, 1991, CARVALHO, 2004). A maioria dos trabalhos já publicados sobre o AT com crianças, evidenciam que a prevalência da prática se encontra no contexto escolar, considerando o acompanhante como um facilitador da inclusão, auxiliando no processo de aprendizagem das crianças com transtornos graves e que precisam de atendimento especializado. (BATISTA; FLOR; SILVEIRA, 2017). Contudo, há escassez de publicações acerca desse tema em contextos fora da escola, nesse sentido justifica-se o objetivo do presente trabalho, que com diligência busca tecer reflexões acerca da experiência com três usuários do Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico (PAP) do Centro Integrado de Saúde FSG. Trata-se de crianças com idades de 8, 9 e 11 anos auxiliadas durante o primeiro semestre de 2019, por apresentarem dificuldades de aprendizagem primária, tendo como pano de fundo distintos transtornos: Déficit de Atenção/Hiperatividade, falta de atenção, baixo rendimento escolar e inibição. As principais questões que nortearam o AT com essas crianças foram: a postura e o entendimento frente aos diagnósticos e queixas relacionadas à dificuldade de aprendizagem, a influência do ambiente familiar e escolar, as

intervenções baseadas no brincar e no *setting* diferenciado que esse dispositivo clínico possibilita. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este ensaio pode ser considerado como um relato de experiência, com o intuito de mostrar as vicissitudes próprias do AT com crianças. Os acompanhamentos semanais demandaram o registro pormenorizado num diário de campo das situações emergentes, por constituírem as evidências que poderiam ter um caráter heurístico e de “administração de prova”. A análises de conteúdo dos encontros foram realizadas paulatinamente durante as supervisões, buscando identificar os aspectos psicodinâmicos e a correlação teórica de cada caso. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A análise de conteúdo revela questões fundamentais inerentes a atividade exercida. Uma delas diz respeito a postura do AT frente às demandas que já vieram rotuladas por diagnósticos; ao entrar em contato com os acompanhados, nosso olhar fenomenológico ia além da descrição dos sintomas. Fomos percebendo que as queixas escolares e os pareceres dos especialistas não condiziam com o que percebíamos na relação terapêutica (CHAUÍ, 2010), assim como um contexto familiar e escolar truncado, uma espécie de “hospitalismo intrafamiliar” que as crianças respondiam, de diversas formas (ANTONY; RIBEIRO, 2004; SILVA, 2010). Era notório neles, a presença de uma angústia permanente, vinculada à falta de reciprocidade afetiva e ao lugar desvalorizado que ocupavam, sempre alvo de críticas (MARCELLI, 1998; LEUSIN; PETRUCCI; BORSA, 2018). A partir dessas conjecturas iniciou-se o processo de descobrir-se a si mesmo, e o incentivo a ter iniciativas e tomar decisões (FIGUEIREDO, 2018; SPAGNULO, 2017), tendo como mediador simbólico o brincar, o mundo imaginário, e o espaço transicional (WINNICOTT, 1964; BATISTA; FLOR; SILVEIRA, 2017) das oficinas ludo pedagógicas e os caminhos da cidade. (MEIRA, 2013). **CONCLUSÃO:** Meira (2013, p. 42) resume de maneira inspirador o essencial desta experiência: “Infância convoca à imaginação, à transformação de coisas em brinquedos, de palavras em histórias, de olhares em convites, de gestos em imagens. Ruas se transformam em livros a serem lidos (...). Assim o PAP ocupou o lugar de Aprendizagem: “Fazer-se um ser aprendiz é unir a cigarra e a formiga dentro do homem, cantar enquanto se constrói a casa do conhecimento, cimentar-se a realidade com a argila do sonho”. (FERNÁNDEZ, 2001, p. 52).

## REFERÊNCIAS

ANTONY, S. RIBEIRO, J. P. **A Criança Hiperativa: Uma Visão da Abordagem Gestáltica. Psicologia: Teoria e Pesquisa** Mai-Ago 2004, Vol. 20 n. 2, pp. 127-134. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722004000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200005&lng=en&nrm=iso)>

BATISTA, A. L.; FLOR, T. C.; SILVEIRA, R. W. M. **Saberes e práticas do acompanhamento terapêutico com crianças: uma revisão bibliográfica.** Rev. Abordagem Gestalt. Goiânia, v. 23, n. 1, p. 55-62, abr. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672017000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000100007&lng=pt&nrm=iso)>

CABRAL, K. V. **Acompanhamento Terapêutico Como Dispositivo da Reforma Psiquiátrica: Considerações Sobre o *Setting*.** Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/7429>>

CAIAFFA, R. A. **O Acompanhamento Terapêutico e a Rua. O Social Como Constitutivo do Acompanhamento.** In: A CASA, Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital Dia (Org.). *A Rua Como Espaço Clínico: Acompanhamento Terapêutico.* São Paulo: Escuta, 1991.

CARVALHO, S. S. **Acompanhamento Terapêutico: Que Clínica é Essa?** São Paulo: Annablume, 2004.

CHAUÍ, M.S. (2010). **Convite à filosofia.** 3 ed., São Paulo: Ática.

FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendiz.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FIGUEIRÊDO, M. L. R. **Acompanhamento terapêutico com crianças: contribuições de Winnicott para a atenção psicossocial.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3166>>

LEUSIN, J. F.; PETRUCCI, G. W.; BORSA, J. C. **Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância.** Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 49-61, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100005&lng=pt&nrm=iso)>.

MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEIRA, A. M. **As crianças na cidade e o acompanhamento terapêutico.** Psicol. Soc. Belo Horizonte, v. 25, n. spe2, p. 41-45, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822013000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000600006&lng=en&nrm=iso)>.

SILVA, M. G. **Atenção, sintoma! Sentidos e significações atribuídos ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** São Paulo. 2010

SPAGNUOLO, L. **Sabe-se sobre a criança? Acompanhamento terapêutico e educação inclusiva.** *Estilos Da Clínica*, 22(2), 283-298. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000200005&lng=pt&nrm=iso)>.

WINNICOTT, D.W. (1964) **A criança e seu mundo.** 6<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.